

MOÇÃO

COMEMORAR O 40º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974, LUTANDO PELOS SEUS VALORES NO FUTURO DE PORTUGAL

Considerando que:

- A Revolução de 25 de Abril de 1974 constitui uma das realizações históricas mais importantes da história de Portugal e um acto de emancipação social e nacional;
- O heróico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas – MFA, seguido de um levantamento popular em seu apoio, veio transformar profundamente a realidade nacional, com importantes repercussões internacionais;
- A Revolução de 25 de Abril de 1974 foi o culminar de uma longa resistência e de uma heróica luta que pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, realizando profundas transformações democráticas – políticas, económicas, sociais e culturais – que, alicerçadas na afirmação da soberania e independência nacionais, abriram a perspectiva de um novo período da história dos trabalhadores e do povo português, apontando mesmo constitucionalmente o socialismo para o futuro de Portugal, tendo sido os avanços e conquistas democráticas alcançados, como por exemplo o Poder Local Democrático, sido protagonizado sobretudo pelas classes laboriosas portuguesas em aliança com o Movimento das Forças Armadas – MFA e consagrados depois na Constituição da República Portuguesa aprovada em 2 de Abril de 1976;
- A Pátria portuguesa vive hoje um dos mais graves e dolorosos períodos da sua longa história de mais de oito séculos e seguramente o mais difícil e perigoso desde o fim dos negros tempos do fascismo. Um período de afrontoso conflito com o que a Revolução de 25 de Abril de 1974 representou de conquista, transformação, realização e avanço. Um período de total e ignominioso confronto com as alegrias e esperanças que Abril abriu ao povo português;
- Portugal está sob uma inaceitável intervenção externa, uma grave e profunda crise económica e social, agredido na sua inalienável soberania e com a independência nacional em risco, em consequência de um pacto de agressão negociado e subscrito, num verdadeiro acto de abdicação e submissão nacional, por governantes e responsáveis políticos de partidos portugueses designados pelo “arco da governação”, com a cumplicidade e protecção do Presidente da República e apoiado pelo grande capital nacional e estrangeiro, dirigido essencialmente para a exploração e o empobrecimento dos trabalhadores, dos reformados, dos pensionistas, dos jovens trabalhadores com maiores e menores qualificações, dos pequenos e médios empresários, visando ferir liberdades do povo português,

degradar os seus direitos, empobrecer o país, forçar ao desemprego milhão e meio de portugueses e muitos milhares à emigração, procurando subverter a Constituição da República Portuguesa e colocar em causa o futuro colectivo do país e dos portugueses;

- Os principais responsáveis políticos pela crise vão mentir e falsificar a história, vão continuar hipocritamente – mesmo envergando cravos vermelho ao peito – a negar o que a Revolução de 25 de Abril de 1974 significou, a responsabilizar Abril e as suas conquistas, o regime democrático, as conquistas sociais construídas, os direitos e garantias dos trabalhadores, as empresas nacionalizadas e públicas e o poder local democrático, pela situação que eles próprios criaram com as suas políticas desastrosas durante trinta e oito anos consecutivos de governação;

- Os principais responsáveis políticos pela grave e preocupante situação em que Portugal e os portugueses se encontram vão mentir sobre o carácter da União Europeia, apresentando-a como uma união solidária, quando na verdade se trata de uma entidade determinada pelo federalismo, o neoliberalismo e o militarismo. Vão também mentir sobre a ditadura de Salazar e Caetano, sobre o fascismo e o colonialismo, sobre a luta dos antifascistas e patriotas, sobre o heróico combate dos comunistas portugueses, sobre a Revolução e sobre os militares do Movimento das Forças Armadas – MFA e vão tentar encetar um novo ataque à Constituição da República Portuguesa, visando a sua completa subversão enquanto o projecto emancipador, social e nacional que ela consagra;

- Comemorar os 40 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 exige a afirmação da verdade histórica, o combate à mentira e que se desmascarem os inimigos e detractores de Abril e dos seus ideais de liberdade, independência e soberania nacional, progresso e justiça social.

O Grupo Político da CDU propõe que a Assembleia de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, na sua Sessão Ordinária realizada no dia 29 de Abril de 2014, delibere:

1. Afirmar os valores e objectivos de Abril de luta pela paz, pelo pão, pela saúde, pela educação, pela habitação, pelo trabalho, pelos direitos e pela dignidade dos trabalhadores e do povo português;
2. Afirmar e apoiar a defesa do direito do povo português e dos agualvenses e mira sintrenses em particular à resistência e à luta contra a ofensiva ideológica e política de carácter reaccionário em curso e contra as forças que pretendem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal;
3. Apelar à convergência e à unidade de todos os agualvenses e mira sintrenses que se identificam com os valores de Abril, para adoptarem formas concretas de acção em defesa da Constituição da República Portuguesa, exigirem uma ruptura com a política que vem sendo seguida no país e afirmarem a necessidade da adopção concreta de uma política alternativa e patriótica;
4. Saudar a participação dos agualvenses e mira sintrenses na manifestação comemorativa dos 40 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 convocada para o dia 25 de Abril de 2014, com início às 15 horas seguida de desfile do Marquês de Pombal para a Praça dos Restauradores em Lisboa;

5. Remeter a presente moção aos órgãos de comunicação social do Concelho de Sintra, Agência Noticiosa Nacional – LUSA, Direcções de todas as Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto de Aqualva e Mira Sintra, Associação Conquistas da Revolução, Associação Nacional dos Oficiais das Forças Armadas, Associação Nacional de Sargentos, Associação de Praças da Armada.

O Representante do Grupo Político da CDU

A handwritten signature in black ink, reading "Pina Gonçalves". The signature is written in a cursive style with a large initial 'P'.

- Pina Gonçalves -